

Reconhecimento da cidadania



Criada há 12 anos, a Medalha Tiradentes representa o reconhecimento a atitudes, iniciativas e maneiras de agir que servem de exemplo à sociedade. Seu significado extrapola o ato solene e revela que pequenos gestos podem esconder grandes personalidades.

O critério de escolha mais citado pelos parlamentares na hora de indicar os homenageados é o bom senso. “Cada deputado é responsável pelo seu homenageado, por isso é necessário escolher com critério”, aponta o deputado Luiz Paulo (PSDB).

E não são apenas personalidades brasileiras que ganham a comenda. Ocasões históricas importantes acabam servindo como pano de fundo para a premiação. Quando estava para vir ao Rio de Janeiro, o Papa João Paulo II recebeu a comenda em sessão solene realizada no Vaticano. A deputada Aparecida

Gama (PMDB), que propôs a medalha, queria que o papa pisasse em solo fluminense com o título de cidadão fluminense e com a Medalha Tiradentes. “Foi a homenagem mais emocionante que já prestei”, lembra a parlamentar, que é católica.

Nesta edição, o JORNAL DA ALERJ sai em busca de histórias e de personagens que receberam a mais importante comenda do Estado do Rio de Janeiro.

Além disso, mostra que por trás da escolha dessas pessoas está a tentativa de valorizar lições inesquecíveis, que foram aprendidas na simplicidade.

PÁGINAS 4 e 5

*Os esportes radicais
que fazem a cabeça de
Alessandro Calazans*

PÁGINA 2

*Relações comerciais
entre Brasil e Índia
em debate*

PÁGINA 6

*Jurema Batista e sua
luta contra o
preconceito racial*

PÁGINA 8

Aventura e adrenalina além do plenário

ALESSANDRO CALAZANS APOSTA NOS ESPORTES RADICAIS COMO FÓRMULA PARA RELAXAR E ENFRENTAR OS MEDOS

GABRIEL MENDES

Depois de quatro esta-
fantes meses na presi-
dência da CPI da Lo-
terj/Rioprevidência, o deputado
Alessandro Calazans (PV) fi-
nalmente pôde descansar. Me-
lhor dizendo, poderia, não
fosse ele amante de fortes
emoções e aventuras. Nos únicos
cinco dias do recesso em que não
foi ao gabinete, Calazans trocou a
cadeira parlamentar pela poltrona
de seu jipe *off-road* e partiu rumo
à Serra Gaúcha, para fazer
trilha.

Mesmo depois que ingressou
na carreira política, Calazans
não deixou de lado o gosto pelos
esportes radicais. Para não com-
prometer sua atividade parlamentar, ele
opta por cursos rápidos nos finais de
semana. Seu currículo é extenso: mer-
gulho, rapel, *rafting*, esqui aquático,
bungee-jumping e até pára-quedismo.

Calazans é adepto da teoria de que a
melhor maneira de superar os medos é
enfrentá-los. “Na primeira vez que saltei,
as cordas do pára-quedas enrolaram e eu
tive que fazer um giro em torno do pró-
prio corpo para desenroscá-las”, conta o



Arquivo pessoal

Calazans se aventura no pára-quedismo, explorando cavernas, fazendo rafting e esqui

deputado. Se ele desistiu de saltar depois
desse sufoco? “Que nada. Já pulei mais
umas 15 vezes de lá para cá”, afirma.

Até em missões diplomáticas, Cala-
zans não dispensa uma boa dose de
adrenalina. Basta dizer que o parlamentar
foi a um congresso no Iraque dois meses
após o atentado ao World Trade Center,
quando os Estados Unidos começavam a
planejar a invasão do país árabe. Na lista

de destinos inóspitos de Calazans
figuram ainda um campo de refugiados
no Saara Ocidental e tribos indígenas no
seio da Floresta Amazônica.

Calazans, no entanto, afirma que só
se aventura quando há garantias de
segurança. Ele ressalta, ainda, que
sempre mantém a consciência ecológica
nos esportes que pratica: “É possível se
divertir sem danificar a natureza.”

Expediente

Publicação semanal do Departamento de Comunicação Social da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
dcs@alerj.rj.gov.br Tel: 2588-1404/1383

PRESIDENTE:
JORGE PICCIANI
1º Vice-presidente:
Heloneida Studart
2º Vice-presidente:
José Távora
3º Vice-presidente:
Pedro Fernandes
4º Vice-presidente:
Fábio Silva
1ª Secretária:
Graça Matos
2ª Secretário:
Léo Vivas
3º Secretário:
Acárisi Ribeiro
4º Secretário:
Nelson do Posto
1º Suplente:
Leandro Sampaio
2º Suplente:
Eliana Ribeiro
3º Suplente:
Nelson Gonçalves
4º Suplente:
Rogério do Salão

Jornalista responsável:
Fernanda Pedrosa
Coordenadora:
Fernanda Galvão
Repórteres:
Alfredo Junqueira
Geiza Rocha
Luiz Marchesini
Estagiários:
Andréia Quelhas, Camila Parada,
Fernanda Porto, Gabriel Mendes,
Guilherme Costa, Leandro Marins,
Mariana Magro e Ramien Brum
Fotografia:
Daniela Barcellos
Diagramação:
Eduardo Pessoa
Coordenação Gráfica:
Aranha / Gráfica Alerj
Montagem:
Bianca Marques
Rodrigo Graciosa
Tiragem:
2 mil exemplares

FRASES DA SEMANA

“Fico imaginando: se um oficial da
Polícia Militar não tem respeito por
um parlamentar, o que ele faz com
aqueles que não têm mandato?”

Caetano Amado (PL), ao narrar episódio em que
major da PM desacatou o deputado Ely Patrício
(sem partido), em incursão na Ilha do Governador.



“É um desrespeito ao cidadão surdo. Para mim
mostra falta de conhecimento, e eu não permito
que isto aconteça.”

Georgette Vidor (PPS), em plenário, sobre o veto parcial da
governadora Rosinha Garotinho ao ingresso de surdos nas
universidades.

“Não se pode olhar para o futuro
sem fazer socorro imediato. A
população pode não resistir a esse
chamado futuro ideológico, que
alguns tiveram a oportunidade de
fazer e não fizeram.”

Domingos Brazão (PMDB), em plenário,
defendendo os projetos sociais do
Governo do estado.

Jovens deputados fazem leis de verdade

PROPOSTAS DO PARLAMENTO JUVENIL VIRAM PROJETOS DE LEITE DA MESA DIRETORA E MENSAGENS DA GOVERNADORA

FERNANDA PORTO E GABRIEL MENDES

Enquanto os candidatos para o
primeiro turno do Parlamento
Juvenil 2004/05 aproveitam a
volta das férias para esquentar o ritmo
da campanha, os veteranos do ano
passado começam a ver o resultado do
seu primeiro ano de trabalho. Iniciativas
do Governo estadual e da Alerj darão,
ainda este mês, legitimidade aos pro-
jetos formulados pelos adolescentes,
transformando-os em mensagens do
Executivo e projetos de lei. “Fico feliz
com essa notícia. Isso facilita a
prestação de contas sobre o nosso
trabalho. Agora, as pessoas poderão ver
o que fizemos durante o tempo em que
estivemos na Alerj”, comemorou o
jovem parlamentar Guilherme Lopes,
17 anos, eleito no último ano pelo
município de Nilópolis e candidato à
reeleição.

No primeiro ano do Parlamento,
foram apresentados 257 projetos, dos
quais 187 foram aprovados. Destes, 132
foram aglutinados, obedecendo a um
critério de semelhança de propostas,
restando 55 projetos de lei que foram
analisados pela Mesa Diretora da Alerj.
Lá, os projetos foram divididos por
assunto e serão transformados em
grandes projetos de lei sobre saúde,
meio ambiente, idosos, cultura, edu-
cação, trabalho e portadores de de-
ficiência. “O Parlamento Juvenil é um



Daniela Barcellos

Em 2003, os jovens deputados aprovaram 187 projetos. Alguns deles podem se tornar leis

exercício do trabalho legislativo, um
aprendizado”, explicou Ana Cândida
Campos, encarregada pela secretaria da
Mesa Diretora de organizar as pro-
postas.

Trilhando um caminho paralelo, o
Poder Executivo prepara, para as pró-
ximas semanas, um conjunto de
mensagens elaboradas a partir da
análise dos projetos do Parlamento
Juvenil. Os projetos foram enviados
pela Alerj à governadora Rosinha
Garotinho, que remeteu os projetos à
Coordenadoria da Juventude da Se-
cretaria estadual da Infância e da Ju-
ventude. Uma comissão liderada pelo

coordenador do Projeto Jovem Traba-
lhador Social, Alex Castellar, analisou
os projetos e selecionou os que consi-
derou aplicáveis. “Seguimos um critério
baseado no que era viável, por não ser
inconstitucional, por não estar vigente,
ou ainda por não tentar legislar sobre
algo que não é de competência estadual.
Nosso trabalho não foi sobre os projetos
aprovados apenas. Demos um parecer
sobre os 257 projetos formulados pelos
jovens parlamentares”. A Comissão
selecionou nove projetos do Parlamento,
que aguardam agora resposta da go-
vernadora para que sejam transfor-
mados em mensagens.

Previsão de mudanças no horizonte do projeto

Com o início da campanha, a
segunda versão do Parlamento Juvenil
vai ganhando forma e trazendo no-
vidades. Para este ano, os jovens depu-
tados poderão apresentar no máximo
dois projetos cada. Em 2003, o limite
era de quatro propostas. Com a re-
dução, os coordenadores do Parla-
mento esperam ganhar qualidade nos
projetos e agilidade nas votações. “Vão
ser menos projetos aprovados, mas os
que passarem terão mais chances de

ser encampados pelo Executivo”,
explica Arlindenor Pedro, coordenador
do projeto. Segundo Arlindenor, no
ano passado foram aprovados muitos
textos, o que atrasou a análise do Go-
verno. “Essa seleção foi entregue à
governadora Rosinha Garotinho e deve
ser enviada à Alerj, como mensagens,
ainda este ano”, informa o coordena-
dor.

Outra mudança prevista é a figura
do líder de bancada por região, ex-

periência testada com sucesso na ver-
são gaúcha do Parlamento Juvenil.
“Como há interesses comuns dos re-
presentantes de uma mesma região,
poderíamos ter um porta-voz desses
municípios”, diz Arlindenor. Algumas
alterações já haviam sido apresentadas,
como o aumento da idade limite de 18
para 21 anos, a inclusão das escolas da
Faetec no processo eleitoral e a par-
ticipação da Escola do Legislativo na
formação dos parlamentares juvenis.

Medalha Tiradentes premia talento, garra, iniciativa e dedicação ao Rio

Comenda é entregue a autoridades nacionais e internacionais

GEIZA ROCHA E RAMIEN BRUM

Após o discurso de agradecimento, o homenageado recebe a medalha, que é colocada em seu peito. Os caminhos que levaram ao reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo agraciado são diferentes. Mas, existe um ponto em comum entre as 5.183 pessoas, civis e militares, representantes de grupos e instituições, que receberam a Medalha Tiradentes: segundo os parlamentares que as escolheram, todas prestaram relevantes serviços à causa pública.

Desenhada às pressas para a comemoração do bicentenário da morte de Tiradentes, em 1992, a medalha que leva o nome do Alferes é a mais importante comenda do Estado do Rio de Janeiro. Criada por meio da Resolução 359, de 1989, a medalha possui o mesmo nome do prédio que abriga o parlamento fluminense e que foi construído no local da antiga Cadeia Velha, onde Tiradentes aguardou a leitura de sua sentença.

Segundo o Regimento Interno, cada um dos 70 deputados tem o direito de conceder duas medalhas

por ano. Apesar de a escolha do homenageado ser subjetiva, há uma regra bastante rígida entre os deputados. “Cada um é responsável pela personalidade que vai homenagear, por isso é preciso ter bastante critério na hora da escolha”, acredita o deputado Luiz Paulo (PSDB). A deputada Cidinha Campos (PDT) só faz homenagens *post mortem*. “Só home-

nageio os mortos, porque eles jamais irão praticar, em sua trajetória, atos condenáveis”, justifica.

O bom senso é o critério mais citado pelos parlamentares. Para o deputado Carlos Minc (PT), que tem o costume de

conceder poucas medalhas, a homenagem não deve ser apenas a uma pessoa, mas à sua trajetória, ou a um exemplo que ela tenha dado à sociedade. “Nos meus primeiros dois anos de mandato, em 1987, concedi duas medalhas. Uma para o Betinho e outra para o Chico Mendes. A homenagem ao Chico Mendes foi importante, porque ele tinha sido ameaçado de morte e recebeu a me-

dalha dois meses antes de morrer. Quando o Betinho esteve aqui, ele já estava muito debilitado, mas possuía a estatura moral de um verdadeiro gigante”, lembra Minc.

Mas não são apenas brasileiros que recebem a medalha. Personalidades importantes na história mundial também foram condecoradas. O papa João Paulo II recebeu a comenda em 1997, em uma sessão realizada no Vaticano. “O Papa estava com uma visita marcada ao Rio de Janeiro. Sugerimos então que ele recebesse o título antes de chegar ao estado, e conseguimos aprovar o projeto em plenário”, conta a deputada Aparecida Gama (PMDB), autora da iniciativa.

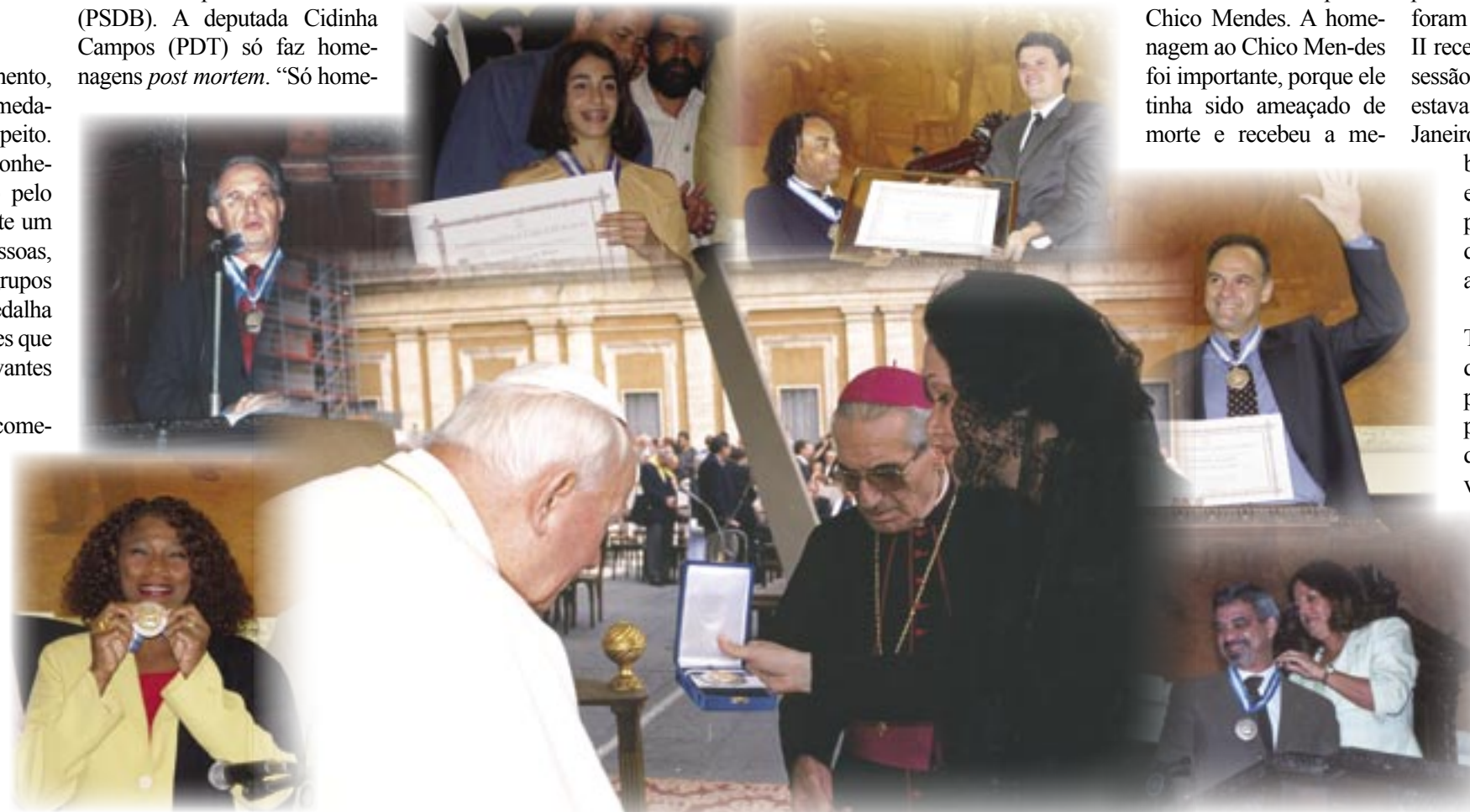
O local em que a Medalha Tiradentes será entregue é escolhido pelo parlamentar. Na maior parte das vezes ela é feita no plenário da Alerj. Mas, em determinadas ocasiões, o deputado vai até o homenageado. Em 2003, a deputada Heloneida Stuard (PT) concedeu uma medalha a Marília Trindade Barboza, biógrafa de Cartola, Carlos Cachça e Pixinguinha, na Estação Primeira da Mangueira. “Dou o maior valor à medalha, que tem o nome do maior herói brasileiro”, diz a deputada, que também recebeu uma medalha por sua trajetória política.

Reconhecimento dos gestos, atitudes e da história. Para alguns homenageados, a Medalha Tiradentes representa a oportunidade de corrigir fatos históricos. Em 2001, o deputado Noel de Carvalho (PMDB), homenageou o Bangu Atlético Clube por ser o primeiro clube a admitir jogadores negros, em 1906. “Quando concedi a medalha ao clube, me apoiei no fato de o Bangu ser o primeiro clube a se contrapor ao preconceito racial”, conta o parlamentar, que adota, como critério simbólico, a emoção. “Só concedo medalha a alguém que chore ao recebê-la”, revela.

Outros parlamentares buscam no anonimato grandes heróis que tenham

contribuído para a construção da sociedade. “Existem personalidades que trabalham sigilosamente pela população. Procuro sempre escolher lideranças que estão à margem, atuando para melhorar a vida dos cidadãos do nosso estado”, explica.

Das mais de cinco mil medalhas entregues, nenhuma foi devolvida. Os homenageados ficam orgulhosos. A escritora Ana Maria Machado, que recebeu a medalha em 2001, fala em seu site da emoção de recebê-la: “No mesmo ano recebi a Medalha Tiradentes, da Alerj, e a Ordem do Mérito Cultural, da Presidência da República. Uma verdadeira consagração. Nem com uma varinha mágica uma fada-madrinha podia me dar isso”, revela a escritora.



Ao centro, a deputada Aparecida Gama entrega a medalha ao Papa João Paulo II. Em sentido horário: a atriz Zezé Motta, o atual presidente do TRE, desembargador Marcus Faver, a ginasta Daniele Hypólito, o ministro da Cultura, Gilberto Gil, o jogador de basquete Oscar Schmidt e o ministro da Saúde, Humberto Costa recebem homenagens

Outros homenageados

- **Carlinhos de Jesus**, dançarino, em 1992
- **Roberto Marinho**, jornalista, em 1992
- **Jô Soares**, apresentador, em 1993
- **Nise da Silveira**, psiquiatra, em 1996
- **Rose Marie Muraro**, escritora, em 1996
- **Zuenir Ventura**, jornalista, em 1998
- **Sílvio Santos**, apresentador, em 1999
- **Fidel Castro**, presidente de Cuba, durante as comemorações dos 40 anos da Revolução Cubana, realizadas na Uerj, em 1999
- **Guga**, tenista, 1999
- **Maria Clara Machado**, escritora, em 2001
- **Daniele Hypólito**, ginasta, em 2003
- **Zezé Motta**, atriz, em 2003
- **Oscar Schmidt**, jogador de basquete, em 2003
- **Humberto Costa**, ministro da Saúde, em 2003

Herói da Inconfidência Mineira inspira outras instituições

O espírito de Tiradentes e de seu lema, resumido como “Liberdade ainda que tardia”, inspirou outras instituições do País a conceder a medalha com o seu nome. O patrono das polícias Militar e Civil, que recebe homenagens todo dia 21 de abril, também dá nome à medalha que reconhece os relevantes serviços prestados por personalidades à sociedade em âmbito nacional ou estadual. Policiais Militares do Mato Grosso do Sul, Goiás, Sergipe, Amazonas e Pará entregam a Medalha com o nome de seu patrono, que inte-

grou o Regimento dos Dragões de Minas Gerais. Com diferentes formatos e um significado semelhante, a honraria é concedida ou às vésperas do dia 21 de abril ou ao longo do ano. Confira outras instituições que concedem a medalha:

Medalha Tiradentes da União dos Escoteiros do Brasil – instituída em homenagem ao Mártir da Independência, é concedida a sócios do Movimento Escoteiro, Regiões Escoteiras ou Unidades Locais, por atos que demonstrem a-

ções de caráter excepcional e devotamento ao dever, nobreza de caráter e de sentimentos, elevado espírito escoteiro e relevantes serviços à causa escoteira.

Medalha Tiradentes da Câmara Municipal de São Paulo – criada em dezembro de 2001, a medalha é entregue no último dia útil imediatamente anterior a 21 de abril aos policiais civis e militares e guardas municipais que mais se destacam em ações benéficas à população paulistana. Cada corporação tem

direito a uma indicação.

Medalha Tiradentes do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo – é a maior comenda entregue pela entidade e destina-se a personalidades que tenham prestado relevantes serviços à sociedade e à classe odontológica.

* A PM do Distrito Federal entrega a Medalha Joaquim José da Silva Xavier e a PM de Minas Gerais concede a Medalha Alferes Tiradentes.

EM DEBATE: ALERJ COMO INTERLOCUTORA COMERCIAL ENTRE O RIO E A ÍNDIA

ELSON DE BARROS GOMES JR.

CÔNSUL AH DA ÍNDIA EM MINAS GERAIS

Um grande passo

Divulgação

As relações entre Índia e Brasil datam de séculos e, atualmente, estão cada vez mais estreitas. De influências suaves durante o período colonial às intervenções mais marcantes em nossa atual política de cooperação Sul-Sul. Sem dúvida alguma, estamos definitivamente redescobrimo o “Caminho para as Índias”.

A Índia é, hoje, um país notável em desenvolvimento, com aproximadamente um bilhão de habitantes, sendo 350 milhões de consumidores com um poder de compra de US\$ 7 mil per capita. Possui uma tecnologia de ponta, sendo o maior produtor mundial de softwares de monitoramento para agricultura e meteorologia. Dispõe de tecnologia espacial e nuclear avançadas, além de ser o país que mais forma PHDs ao ano no mundo, nos mais diversos setores.

As relações comerciais entre Brasil e Índia atingiram, em 2003, o montante de US\$ 1,2 bilhões, sendo a Índia uma grande importadora de matérias-primas brasileiras destinadas à produção de medicamento genéricos e pedras preciosas brutas, especialmente esmeralda, ametista e água marinha. Contudo, projetamos para o próximo ano um crescimento significativo, atingindo patamar superior a US\$ 3 bilhões. Para tanto, iniciativas como a da Alerj, através do Fórum Permanente de Desenvolvimento Es-

“Estamos redescobrimo o Caminho para as Índias”

tratégico do Estado do Rio de Janeiro e da Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Índia-Brasil são imprescindíveis. Importantes não somente para alertar o empresariado das inúmeras oportunidades comerciais indo-brasileiras, mas principalmente, para nos aproximarmos politicamente, estreitando as forças de uniões políticas já estabelecidas.

O seminário “Fazendo Negócios com a Índia – Edição Rio” busca exclusivamente esclarecer acerca das relações políticas entre a Índia e o Mercosul, além de mostrar as possibilidades comerciais entre o Estado do Rio de Janeiro e o gigante mercado indiano. Acredito ser este um grande passo para consolidarmos relações comerciais, políticas e culturais, e parabenizo os idealizadores deste projeto.

JORGE PICCIANI

DEPUTADO ESTADUAL PELO PMDB E PRESIDENTE DA ALERJ

Parceria para o futuro

Daniela Barcellos

A crise do Estado do Rio de Janeiro não vem de hoje. Ela remonta à ida da Capital Federal para Brasília e foi agravada por uma fusão desastrosa. No sentido de buscar soluções de médio e longo prazos para problemas que hoje estrangulam a economia fluminense, a Alerj lançou no ano passado o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho. A ideia é reunir esforços de dirigentes empresariais e representantes da sociedade civil em torno de temas como infra-estrutura, finanças, desenvolvimento econômico, comércio exterior, indústria, legislação, responsabilidade social, tecnologia e turismo, entre outros, sempre de olho no desenvolvimento global do estado.

O papel do fórum, portanto, é o de promover idéias e ser uma ponte com a sociedade civil organizada. Sua atuação, que deve ser neutra e suprapartidária, tem o objetivo de trazer à Casa propostas inéditas, que poderão servir como subsídio para a formulação de políticas públicas.

O fórum conta com a participação de entidades como Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Associação Comercial, Federação do Comércio do Rio (Fecomércio), Instituto dos Advogados do Brasil (IAB), Associação das Empresas de Engenharia do Estado do Rio de Janeiro (AEERJ), Fundação Getúlio Vargas, Câmara de Comércio Americana, Grupo Brascan, Uerj e UFRJ. Cabe a estas entidades formular propostas, a partir de reuniões em câmaras setoriais. A Alerj,

“A Alerj tem a responsabilidade de viabilizar as sugestões”

por sua vez, tem a responsabilidade de viabilizar essas sugestões através de projetos de lei e encaminhar as propostas ao Governo estadual, à bancada federal e ao próprio Governo federal.

Com o seminário “Fazendo Negócios com a Índia”, o Fórum Permanente de Desenvolvimento inicia uma série de contatos com países estratégicos. Promover parcerias com a Índia significa abrir caminhos para o futuro do nosso estado. Muito se fala hoje do grande potencial comercial e econômico da China, mas a China é o presente. A Índia é o futuro.

Debate para garantir direito de greve

PROJETO QUE REGULAMENTA ARTIGO DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 ESTÁ SENDO FINALIZADO PELA COMISSÃO DE SERVIDORES

Daniela Barcellos



Comissão reuniu-se com servidores para elaborar o texto final do substitutivo que será votado

GABRIEL MENDES

Na ordem do dia da Comissão de Servidores Públicos está um assunto tão polêmico quanto urgente: o direito de greve dos funcionários públicos estaduais. Embora muitas categorias venham realizando paralisações e conquistando suas reivindicações desde a Constituição de 1988, o direito de greve ainda não foi regulamentado por nenhuma assembléia legislativa. Em uma iniciativa pioneira, o deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSDB) apresentou um projeto de lei que cria as condições para que a greve seja exercida legalmente no Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o PL 487/2003, os servidores públicos terão o direito de greve assegurado, desde que a paralisação seja decidida em assembléia geral do sindicato, comunicada ao Governo com 48 horas de antecedência e não comprometa os serviços essenciais. “Se as disposições legais forem atendidas, os grevistas terão seus salários assegurados e não poderão sofrer sanções disciplinares”, explica Luiz Paulo.

A discussão em torno do projeto seguiu o mesmo princípio de democracia de seu conteúdo. Em duas audiências públicas, presididas pelo

deputado Geraldo Moreira (PSB), a Comissão de Servidores Públicos da Alerj ouviu as sugestões e anseios dos principais interessados no projeto: os funcionários públicos estaduais. O texto final, que será apresentado em plenário ainda este mês, será fruto das reivindicações feitas pelos sindicatos da categoria.

Uma das concessões conquistadas pelos trabalhadores, a partir dos debates com os parlamentares nas reuniões, foi a retirada de um artigo do projeto que facultaria ao Governo fazer contratações temporárias para cobrir a falta dos grevistas. “Estariamos oficializando essa lamentável prática das terceirizações que o Governo vem adotando. Espero que todos os deputados sejam sensíveis e votem pela supressão desse artigo”, protesta Elizabeth Acampora, diretora da Associação dos Funcionários do Iaserj.

O projeto já foi aprovado em primeira discussão e incorporou algumas das 30 emendas apresentadas. No segundo turno, o projeto recebeu mais 14 emendas de plenário e voltou para as comissões temáticas. Agora, os deputados votarão o substitutivo preparado pela Comissão de Servidores. Se aprovado, o texto ainda dependerá da sanção da governadora Rosinha Garotinho para virar lei.

CURTAS**Parceria Brasil-Índia**

Na terça-feira, 17, às 10h, a Alerj sediará o seminário “Fazendo Negócios com a Índia”, que discutirá as relações econômicas entre Brasil, Índia e o Mercosul e as oportunidades de negócios entre estes países. O evento ocorrerá no Plenário Barbosa Lima Sobrinho e marca a estréia do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho, que tem como função buscar parcerias estratégicas para o estado.

Baía de Sepetiba em debate

A Comissão de Meio Ambiente da Alerj vem participando de reuniões com a Secretaria de Meio Ambiente, a Feema e a Serla para elaborar o plano de despoluição da Baía de Sepetiba. Em janeiro de 2005, terá início o projeto emergencial de revitalização da Praia de Sepetiba, orçado em R\$ 24 milhões, com recursos do Fecam. “O lodo tomou a praia de tal maneira que os pescadores não conseguem chegar no píer. Isso acabou com a pesca e o turismo na região”, protesta o deputado Carlos Minc (PT), presidente da comissão.

50 anos da Defensoria

A Alerj realizou no último dia 2 sessão solene em homenagem aos 50 anos da Defensoria Pública do Estado do Rio. Na solenidade, iniciativa dos deputados Jorge Picciani (PMDB) e Edmilson Valentim (PCdoB), 43 defensores públicos receberam moções de louvor e o defensor-público-geral do estado, Marcelo Bustamante, foi agraciado com uma placa comemorativa. “A Assembléia sempre aprovou leis que contribuíram para que a Defensoria aperfeiçoasse seu atendimento, garantindo a todos o direito constitucional de acesso à Justiça”, disse Bustamante.

ENTREVISTA JUREMA BATISTA

DEPUTADA PELO PT

'A discussão racial é irreversível'

GEIZA ROCHA

“Na maioria dos lugares em que coloquei os pés, as pessoas da minha comunidade não colocaram as mãos.” Com esta frase, a deputada Jurema Batista (PT) resume sua trajetória. Professora de Português/Literatura, com pós-graduação em Políticas Públicas, a deputada é conhecida como “mulher guerreira”, por sua luta em defesa das populações excluídas. Nesta entrevista, a presidente da Comissão de Combate às Discriminações e Preconceitos de Raça, Cor, Etnia, Religião e Procedência Nacional fala sobre as políticas de ações afirmativas que estão sendo discutidas pelo parlamento fluminense.



Leandro Marins

Quais serão as atividades da Comissão no segundo semestre?

Vamos realizar uma audiência pública em conjunto com a Firjan, para discutir os dados que ela divulgou sobre o negro no mercado de trabalho. Além disso, continuaremos a acompanhar a política de cotas da Uerj. Enviei um pedido ao reitor da universidade para aumentar de R\$ 300 para R\$ 600 a renda *per capita* máxima da família, para que mais pessoas possam ingressar na universidade pelas cotas.

A senhora criou o Dia das Reparações, a ser comemorado em 13 de maio. É possível reparar os negros pelo período de escravidão?

Nunca haverá reparação. Nenhum dinheiro no mundo pode pagar o fato de eu não saber quem foi meu bisavô. No País, a presença da escravidão na vida do negro ainda é marcante, e o 13 de maio sempre foi uma data comemorada como o dia em que a princesa Isabel, a redentora, libertou os escravos. Por isso, resolvemos transformá-lo em um dia para refletir o que significou a escravidão. Mas uma reparação 100% nunca acontecerá.

E como está a discussão, em nível federal, da reparação por meio de indenizações?

Se a reserva de vagas na universidade foi tão mal entendida pela população, imagina se falamos em dinheiro! No momento, o que se tem de consenso são as cotas nas universidades e no mercado de traba-

escola, que está com verminose, poderemos pensar em políticas públicas específicas.

Mas, em relação a esses problemas citados, as políticas não deveriam ser para todos?

Isto faz toda a diferença, até no momento do atendimento. Porque você sente muito mais pena de uma criança branca do que de uma criança negra. Não é à toa que numa audiência da comissão, em que discutimos o número de mortes de negras durante o parto, algumas delas relataram que o médico quase não toca nelas.

“Há um mito de que o problema do País é social e não racial”

lho. Na proposta de reforma universitária, encaminhada ao Congresso, já consta o projeto de cotas para negros.

Há ainda dificuldade de identificar onde está a população negra?

Há um mito de que o problema do País não é racial, mas social. Nós defendemos que estes dados se cruzam. E só conseguiremos resolver isso tendo o item cor discriminado. Ao identificarmos qual a cor da população que se evade da

Que avanços a senhora destacaria nesta questão racial?

Esta questão é irreversível. O Rio deu o pontapé na discussão do assunto na universidade. O primeiro passo foi quebrar o mito da democracia racial no Brasil. Foi a partir daí que começamos a pensar que se não existe este bem querer todo com o povo negro, e eles foram tão importantes para a história do Brasil, o País ainda terá muito a fazer pelos afrodescendentes.